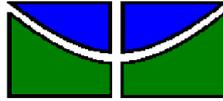


UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO
PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE À LUZ DA PROVINHA
BRASIL**

Lívia Oliveira de Faro

Brasília, março de 2013



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO
PROGRAMA FORÇAS NO ESPORTE À LUZ DA PROVINHA
BRASIL**

Lívia Oliveira de Faro

Brasília, março de 2013

Lívia Oliveira de Faro

**RELATO DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROGRAMA
FORÇAS NO ESPORTE À LUZ DA PROVINHA BRASIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do Prof. Bráulio Tarcísio Porto de Matos.

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Bráulio Tarcísio Porto de Matos (Orientador)

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Prof.^a Dr.^a Margarida Maria Mariano Rodrigues

Faculdade Jesus Maria José

Prof. Bernardo Kipnis

Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

Data da Aprovação: 11/03/2013

Brasília, março de 2013

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado vida, saúde e forças para seguir o meu caminho.

Aos meus pais Paulo Roberto e Rosemeire por terem me ensinado valores muito importantes como: honestidade, humildade, respeito ao próximo, responsabilidade, sinceridade e comprometimento. Também por terem me dado a melhor herança que um pai pode deixar a um filho, a educação. Sempre estiveram ao meu lado me apoiando, aconselhando e orientando. Por todo sacrifício que fizeram em função de oferecer a mim e ao meu irmão uma educação de qualidade que nos levasse à concretização do sonho de vivenciar o universo acadêmico e por me proporcionarem um lar cheio de paz e com muito amor e carinho.

Ao meu irmão Paulo Roberto que por diversas vezes falou palavras de incentivo e estímulo para que eu não desistisse, e nas horas vagas trocava ideias a respeito da nossa profissão, com assuntos pertinentes que em muito colaboraram para a minha formação.

À senhora Yedda Salgado Henning (*in memoriam*) que em muito contribuiu para a minha vida escolar.

Ao meu orientador, professor Bráulio Porto, que aceitou o desafio de orientar o meu trabalho de conclusão de curso, mesmo sendo um tema não muito comum. É um profissional muito educado, atencioso, gentil, compreensivo, amigo e comprometido.

Ao amigo Marcelo Mendes por ter me ajudado a perceber o quão rico era o universo em que eu estava atuando e que dele poderia sair um trabalho de conclusão de curso.

Aos meus familiares – avós, tios, tias, primos e primas – que também tem papel fundamental na minha história de vida. E em especial, ao meu tio de coração Carlos Muniz, que mesmo distante, sempre esteve ao meu lado, me estimulando e aconselhando e sempre torcendo pela minha vitória.

Aos amigos que fiz na Faculdade de Educação, pois em diversas situações alegraram meu dia, me mostrando que valia a pena continuar a longa jornada acadêmica. Foram tantos momentos bons ao lado deles, que ficarão guardados para sempre em minha memória. Em especial, os amigos Jales Renan, Karla Gabriela,

Taiane Souza, Paula Leon e Letícia Figueiredo que no momento mais difícil que passei durante a graduação, me estenderam a mão e ajudaram a superar a dificuldade e a renovar minhas forças.

Aos meus amigos que estão espalhados pelo Brasil, mas mesmo distantes, continuam me dizendo palavras de conforto e incentivo.

À Equipe do Programa Forças no Esporte – monitores e crianças – do Grupamento de Fuzileiros Navais que me receberam de braços abertos.

Aos professores da Faculdade de Educação que tiveram grande participação na minha formação profissional.

Dedicatória

Dedico aos meus pais Paulo Roberto e Rosemeire,

Ao meu irmão Paulo Roberto,

À minha afilhada Ana Carolina,

Ao meu orientador Professor Bráulio Porto

E ao núcleo do Programa Forças no Esporte do Grupamento de Fuzileiros

Navais de Brasília.

FARO, L. O. de. **Relato de uma intervenção pedagógica no Programa Forças no Esporte à luz da Provinha Brasil**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação), 2013.

Resumo

O presente trabalho apresenta-se como projeto de conclusão de curso e tem como título “Relato de uma intervenção pedagógica no Programa Forças no Esporte à luz da Provinha Brasil”. Não teve origem como um projeto de pesquisa, por se tratar de uma experiência vivenciada em um ambiente não escolar com crianças participantes do programa e estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal. Tem como objetivos: caracterizar o Programa Forças no Esporte, em geral, e a maneira como ele tem sido implementado na unidade em que trabalhei; apresentar os objetivos e o escopo da Provinha Brasil e os resultados de sua aplicação no âmbito da unidade do Programa Forças no Esporte na qual trabalhei; e relatar a experiência de intervenção pedagógica vivenciada por mim, indicando os recursos que utilizei e apresentando as autocríticas que consegui realizar até a conclusão do presente trabalho.

Palavras-chave: Programa Forças no Esporte – Intervenção Pedagógica – Provinha Brasil.

Lista de Siglas

PROFESP – Programa Forças no Esporte

Gpt FNB – Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

SHTQ – Setor Habitacional Taquari

EPPR – Estrada Parque Paranoá

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

TCT – Teoria Clássica dos Testes

AGI – Análise Gráfica do Item

Lista de Quadros

Quadro I – Provinha Brasil – Matriz de referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial.....	27
Quadro II – Descrição das habilidades dos níveis de desempenho da Provinha Brasil 2011.....	28
Quadro III – Classificação e percentual esperado para os índices de dificuldades da TCT em uma avaliação.....	31
Quadro IV – Classificação para os índices de discriminação da TCT.....	31

Lista de Tabelas

Tabela I – Perfil social dos pesquisados.....	32
Tabela II – Resultados da marcação das questões da Provinha Brasil, Teste 1 entre as crianças pesquisadas.....	34
Tabela III – Índices de dificuldade e de discriminação (correlação bisserial) da Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1 no grupo de crianças pesquisadas.....	35
Tabela IV – Possíveis variáveis explicativas do desempenho na Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1 (diferenças de média).....	39
Tabela V – Relação entre Apoio pedagógico e Desempenho na Provinha.....	40
Tabela VI – Perfil combinado de desempenho na Provinha Brasil e recebimento de apoio pedagógico.....	41

Lista de Gráficos

Gráfico I – Renda familiar das crianças (em R\$) pesquisadas.....	33
Gráfico II – Distribuição do desempenho do grupo pesquisado na Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1.....	36
Gráfico III – Distribuição do resultado do Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1, no grupo pesquisado por Nível de Dificuldade.....	37
Gráfico IV – Análise gráfica de alguns itens da Provinha.....	37

Sumário

!Fim imprevisto da fórmula

Dedicatória.....	vii
Resumo.....	viii
Lista de Siglas.....	ix
Lista de Quadros.....	x
Lista de Tabelas.....	xi
Lista de Gráficos.....	xii
Sumário.....	xiii
I PARTE – MEMORIAL.....	14
II PARTE - PESQUISA.....	17
Introdução e Objetivos.....	17
Capítulo 1 – O Programa Forças no Esporte na unidade.....	19
Capítulo 2 – O diagnóstico gerado pelo Provinha Brasil.....	26
Capítulo 3 - Tentativa de Intervenção Pedagógica.....	41
Considerações finais.....	43
III PARTE – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS.....	44
Referências.....	45
Anexos.....	47

I PARTE – MEMORIAL

Nasci no Rio de Janeiro e aos seis meses de idade fui morar na cidade do Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Quando completei dois anos, ainda em Rio Grande, comecei a estudar na recreação da minha vizinha, fui por vontade própria, pois ao ouvir as crianças no apartamento em frente, ficava com vontade de participar das atividades desenvolvidas pela tia Marlene.

Ao completar três anos voltei ao Rio de Janeiro e fui matriculada no Jardim Escola Tia Sandra, sendo esta minha primeira escola e onde conheci minha primeira professora, a tia Adriana, com quem tinha um ótimo relacionamento. Adorava a companhia dela e por diversas vezes visitava sua casa.

Quando cheguei à chamada “Classe de Alfabetização (C.A.)” fui aluna da tia Gleice na Escola Cosmorama. Esta também foi uma professora muito importante para mim. Após esta escola, estudei no Instituto Silva Cortines, instituição que não me fez sentir muito bem, motivo pelo qual lá fiquei apenas um ano. Depois fui estudar no Instituto Santo Aleixo, foi lá que estudei por mais tempo. Adorava a escola, os professores, funcionários e os colegas com os quais tenho contato até hoje por meio das redes sociais.

Em 1997 meu pai fora transferido novamente para o Rio Grande do Sul e lá concluí meu ensino fundamental na Escola Municipal Mate Amargo e neste momento precisava decidir o meu futuro profissional, então optei por fazer o meu ensino médio técnico. Entre as opções oferecidas na cidade para formação de nível técnico, escolhi o magistério, por ter grande afinidade com crianças e por perceber a importância do professor na sociedade. Porém, tinha também uma quedinha pela área da saúde, mas no momento da escolha, a cidade em que morava não oferecia curso técnico em enfermagem, auxiliar de dentistas ou qualquer outro ligado à área da saúde.

Ao longo do percurso no magistério tive algumas decepções com o universo educacional o que me levou a desistir da Pedagogia.

Ao concluir o ensino médio retornei ao Rio de Janeiro e como havia desistido da Educação, iniciei um curso técnico em administração, que à época era denominado pós-médio, o curso teve duração de um ano e meio, mas nem cheguei a trabalhar nesta área. Ao concluir o curso técnico, resolvi investir na área da saúde,

e então prestei vestibular para a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, optando pelo curso Nutrição, mas não passei da segunda fase.

Foi então no curso pré-vestibular comunitário, que um professor me falou sobre o curso de Licenciatura em Economia Doméstica, que até o momento não o conhecia e acabei me interessando pelas áreas de atuação do profissional, e então, prestei vestibular para o curso que é ministrado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, sendo aprovada em terceiro lugar, mas cursei apenas um semestre, pois precisei mudar novamente, só que desta vez a mudança era para o Distrito Federal. Como não há este curso na Universidade de Brasília precisei fazer novamente vestibular e foi então que a Pedagogia entrou em definitivo na minha vida.

Ao ingressar no curso percebi que a Universidade me dava oportunidade de percorrer diversos caminhos e que inclusive poderia conhecer um pouquinho de cada área da Pedagogia.

Tive a oportunidade de participar do Projeto Rondon, que foi realizado na cidade de Uruana de Minas – MG - e também do Projeto de Extensão “Saúde Integral” realizado pela Universidade de Brasília, em um assentamento na cidade do Recanto das Emas. Este projeto procura integrar a saúde mental com a corporal realizando atendimento às crianças do ensino fundamental e às suas famílias de modo a relacionar as dificuldades escolares das crianças com o modo de vida delas. Depois disso, fiz meu Projeto 3 na área de Alfabetização e Linguagem e por ele ser ofertado apenas nesta fase, precisei fazer meu Projeto 4 na área do Lúdico no Contexto Escolar.

Mas a minha intenção era de realizar meus projetos de forma a unir a educação e saúde, especialmente após ter participado do Projeto de Extensão “Saúde Integral” e ter percebido o quanto a falta de higiene, saneamento básico, alimentação saudável, o consumo de drogas lícitas e ilícitas, entre outros fatores, contribuem para o baixo rendimento escolar dos alunos atendidos pelo projeto. Contudo, na FE não há muita oferta nesta área e, portanto precisei abandoná-la. Acabei realizado minhas duas fases de Projeto 4 em docência, o que de certa forma me ajudou muito a notar o quanto estar em sala de aula, lecionando, me fazia bem.

Como bolsista da Universidade trabalhei em um projeto chamado “Agenda Pública”, que consiste na divulgação de atividades culturais nas cidades do Distrito Federal, dando incentivo aos grupos locais culturais para se relacionarem, por meio

das redes sociais e da plataforma Ning, publicando suas atividades e organizando eventos.

Por intermédio da Universidade fiz estágio na Câmara dos Deputados e pude conhecer a atuação do pedagogo nas organizações não escolares. O estágio teve a duração de um ano. Foi um período de grande aprendizagem e contribuição para a minha vida profissional.

Comecei a trabalhar como voluntária com crianças do Programa Forças no Esporte. E foi durante este trabalho e os desafios que enfrentei frente às atividades que pensei em desenvolver meu trabalho de conclusão de curso neste ambiente tão diversificado e rico.

Ao longo do meu percurso na FE conheci professores que me fizeram acreditar que ser educador vale a pena e que, apesar das frustrações, não existe recompensa maior do que saber que um cidadão aprendeu a ler e escrever por meio do meu trabalho e dedicação.

II PARTE – PESQUISA

Introdução e Objetivos

A primeira observação que gostaria de fazer em relação ao presente estudo consiste em dizer que ele não teve origem como um projeto de pesquisa. Essa afirmativa pode parecer estranha, mas se faz necessária, pois gostaria de ser a primeira pessoa a reconhecer algumas deficiências básicas deste trabalho.

A questão fundamental aqui é a seguinte: quando procurei o professor Bráulio Matos para solicitar a ele que orientasse minha monografia de conclusão de curso (Projeto 5), informando-lhe que gostaria de utilizar a experiência de “estágio extracurricular” que estava concluindo como fonte de “dados empíricos” de minha pesquisa, ouvi dele a seguinte advertência: “A ideia de formular um problema de pesquisa com base em dados já coletados, embora não seja necessariamente inviável, tende a acarretar limitações metodológicas sérias para a investigação”. E foi isso mesmo que acabou acontecendo.

Como eu não tinha em mente, previamente, uma ideia clara sobre o que pesquisar no âmbito do referido estágio, e, verdade seja dita, conhecimentos rudimentares sobre a própria lógica da pesquisa científica, somente com o “andar da carruagem” fui tomando consciência do alcance da advertência feita pelo professor.

O meu ponto de partida era o seguinte: há cinco meses eu vinha realizando um trabalho de intervenção pedagógica por conta própria no âmbito de um projeto socioeducativo do governo na unidade em que eu estava estagiando, projeto esse coordenado localmente por meu pai. O projeto chama-se **Forças no Esporte**. Não vem ao caso, por ora, apresentar detalhadamente a natureza e o funcionamento desse projeto, posto que isso será feito no próximo capítulo. O ponto relevante a notar aqui é que, embora o objetivo do programa fosse engajar crianças de baixa renda matriculadas em escolas públicas em um programa de incentivo ao esporte (aproveitando os adventos próximos da Copa do Mundo e das Olimpíadas), ocorreu-me realizar no âmbito desse programa um trabalho de intervenção pedagógica, motivado tanto pelo pedido explícito de algumas crianças, após saberem que eu era aluna de pedagogia, quanto por minha própria percepção das deficiências mais graves e evidentes de algumas crianças. A primeira ideia, portanto, que eu trouxe ao

professor Bráulio era essa: realizar uma reflexão sobre a minha prática pedagógica, de modo a descobrir se eu estava realizando algo realmente útil para as crianças.

A partir dessa ideia-guia, e tendo em vista o fato de que o meu trabalho pedagógico já havia praticamente sido concluído, o professor Bráulio sugeriu que fizéssemos um diagnóstico do desempenho escolar das crianças participantes do projeto na unidade na qual eu estava estagiando utilizando a Provinha Brasil (dado que a idade e a série das crianças variava entre 7 e 10 anos e do 1º ao 5º ano, respectivamente). Tal diagnóstico poderia ser comparado com o desempenho das crianças do Distrito Federal como um todo, o que seria, em si mesmo, relevante. Ademais, esse diagnóstico serviria também para comparar o desempenho das crianças que eu vinha auxiliando pedagogicamente com o desempenho das crianças participantes do projeto como um todo. Naturalmente, essa última comparação não permitiria concluir categoricamente nem que meu trabalho houvesse sido inócuo (caso as crianças assistidas apresentassem um desempenho muito ruim comparativamente ao grupo todo), nem corretivo (caso as crianças assistidas apresentassem um desempenho igual ou superior ao grupo como um todo). Entretanto, tendo em vista a limitação metodológica que agora se mostrava clara para mim (ou seja, a impossibilidade de adotar um delineamento rigorosamente experimental de testagem antes-depois com um grupo de controle e um grupo experimental), pareceu-nos, a mim e ao professor Bráulio, que essa seria uma forma aproximativa de avaliar o impacto de meu próprio trabalho de intervenção pedagógica no âmbito do Programa.

Assim sendo, o presente estudo tem por objetivos:

- 1) Caracterizar o **Programa Forças no Esporte**, em geral, e a maneira como ele tem sido implementado na unidade em que estagiei;
- 2) Apresentar os objetivos e o escopo da Provinha Brasil e os resultados de sua aplicação no âmbito da unidade do **Programa Forças no Esporte** na qual estagiei;
- 3) Relatar a experiência de intervenção pedagógica vivenciada por mim, indicando os recursos que utilizei e apresentando as autocríticas que consegui realizar até a conclusão da presente monografia.

Capítulo 1 – O Programa Forças no Esporte na unidade

O Programa Forças no Esporte é proveniente do Programa Segundo Tempo do Governo Federal, desenvolvido pelos Ministérios da Defesa, do Esporte e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome em coordenação com as Forças Armadas: Marinha, Exército e Aeronáutica, por meio de suas Organizações Militares.

Tem por objetivo oferecer atividades esportivas e físicas saudáveis para a comunidade em geral, dando prioridade a crianças e jovens, a fim de: contribuir para a melhoria da qualidade de vida, o acesso à prática esportiva educacional orientada e a criação do gosto pelo esporte; colaborar no processo de educação, saúde, conhecimentos pessoal e social; e desenvolver habilidades motoras coligadas ao equilíbrio emocional, civismo, disciplina, dedicação e ética. E ainda promover, por intermédio da prática esportiva, a integração social, a prevenção às doenças e promoção da saúde, a prevenção à marginalidade e à violência das crianças e jovens, utilizando artifícios que possibilitem a inclusão social, a valorização da cidadania, a inserção no trabalho e a permanência destas pessoas nas atividades físicas, esportivas e de lazer, como um processo social de desenvolvimento e fator de preservação da soberania.

São atendidos pelos núcleos deste projeto meninos e meninas com idade entre sete e dezessete anos pertencentes às famílias consideradas de baixa renda e que vivem em alta vulnerabilidade social, além da obrigatoriedade de estarem matriculados na rede pública de ensino.

Os núcleos são formados por 100 crianças e adolescentes que, auxiliados por profissionais e monitores, realizam atividades esportivas e complementares em turno contrário ao escolar. Os espaços físicos utilizados ficam dentro das organizações militares e são específicos para atividades esportivas ou pedagógicas, são eles: quadras poliesportivas, piscinas, campos de futebol, quadras de tênis, pistas de atletismo, banheiros, refeitórios, auditórios e salas.

É necessário para o desenvolvimento apropriado das atividades e o regular funcionamento do projeto a presença de um professor de educação física e um monitor por núcleo de 100 crianças e ou adolescentes.

As atividades esportivas são oferecidas em caráter educacional e têm como meta o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, de forma a favorecer:

a consciência corporal; a exploração dos limites individuais; o aumento das potencialidades; e o desenvolvimento do espírito de solidariedade, de cooperação mútua e de respeito ao coletivo. Para tanto são ofertadas no mínimo duas modalidades coletivas e uma modalidade individual por núcleo. Também são ministradas atividades complementares como, por exemplo, passeios, palestras e filmes com temas da área afetiva, orientação sexual, antidrogas, artes visuais e entretenimento, ministradas por profissionais convidados ou voluntários.

As atividades esportivas pedagógicas são ser desenvolvidas de duas a três vezes por semana, com no mínimo duas horas diárias (para três dias na semana) ou três horas diárias (para dois dias na semana).

Cada participante do projeto recebe duas refeições diárias: café da manhã e almoço – turno da manhã – e almoço e lanche – turno da tarde - a fim de oferecer reforço alimentar para que estes possam ter um bom desempenho durante a realização das atividades físicas. A alimentação é financiada com recursos do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Os núcleos recebem do Ministério do Esporte um kit esportivo e um kit uniforme.

São promovidos cursos de capacitação para os monitores e coordenadores com o propósito de alinhar as ações com as diretrizes do Programa Segundo Tempo. Esporadicamente são feitas visitas técnicas aos núcleos e estes devem apresentar semestralmente relatórios.

Segundo as diretrizes do Programa são esperados os seguintes resultados: melhoria no convívio e na integração social dos participantes; melhoria da autoestima dos participantes; melhoria das capacidades e habilidades motoras dos participantes; melhoria das condições de saúde dos participantes; aumento do número de praticantes de atividades esportivas educacionais; melhoria da qualificação de professores e estagiários de educação física, pedagogia ou esporte envolvido; e contribuição para a inclusão no mercado de trabalho por meio das oficinas de aquisição de conhecimento profissional.

1.1. O Projeto Forças no Esporte no Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília

O projeto teve início no Grupamento em maio de 2003 e atendia cerca de 80 crianças e jovens moradores das cidades Varjão, Vila Planalto e Paranoá, entretanto

esta última localidade deixou de ser atendida por esta unidade devido à abertura de um núcleo mais próximo da cidade.

Atualmente são atendidos 300 alunos, com idade entre sete e dezessete anos, provenientes das localidades Varjão e Vila Planalto. A seleção, o controle para entrar no programa, o cadastramento e o acompanhamento social são feitos pelo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS (Unidades Varjão e Brasília).

O Grupamento fornece transporte, alimentação, assistência médica e odontológica, atividades culturais, orientação moral e cívica, reforço escolar, aulas de informática e de música.

As modalidades esportivas oferecidas são futebol, jiu-jítsu, regata, tênis, atletismo e atividades recreativas.

O programa funciona às segundas, quartas e sextas-feiras, em dois turnos: manhã e tarde, com 150 participantes em cada turno.

Há um espaço específico dentro da organização militar no qual está instituído o Programa Forças no Esporte. Está dividido em: biblioteca, uma sala de informática, uma sala de aula, brinquedoteca (local no qual ocorrem as aulas de reforço), dois banheiros (feminino e masculino), uma sala para guardar instrumentos musicais da banda, uma sala para guardar todo o material esportivo e uma sala na qual funciona a secretaria do projeto.

O Grupamento de Fuzileiros Navais conta ainda com: um refeitório, no qual são realizadas as refeições das crianças, uma quadra de tênis, uma quadra poliesportiva, um campo de futebol, uma piscina semiolímpica e uma pista de atletismo. As atividades esportivas e os treinos são desenvolvidos nesses espaços.

Uma vez por semana os participantes cantam o Hino Nacional Brasileiro e hasteiam a Bandeira Nacional para que seja reforçado o civismo. Durante a cerimônia aprendem como devem conduzir e hastear a bandeira, símbolo de grande importância para a nação, bem como aprendem também a letra no Hino Nacional sob a regência de um Sargento Músico da Banda de Fuzileiros Navais.

Com o intuito de oferecer aos alunos uma oportunidade de conhecer uma profissão, foi instituída, em junho de 2012, a Escola de Música do Programa Forças no Esporte neste núcleo. Foi formada com a coordenação e orientação do Sargento Músico Ageu e tem por objetivo ensinar a teoria e prática musical, em especial, de instrumentos de sopro e percussão.

Os alunos são bastante dedicados, interessados e procuram aprimorar-se. Desde que foi criada a Escola de Música, já realizaram diversas apresentações. O comportamento deles melhorou significativamente, tornaram-se mais responsáveis e disciplinados, e deu à eles uma nova perspectiva de vida e a descoberta de uma carreira.

São realizadas atividades complementares, como palestras, festas e passeios.

As palestras possuem cunho educativo e englobam temas sobre saúde, higiene, drogas, violência, cidadania e medidas de segurança. São realizadas e organizadas pelos próprios militares.

As festas são elaboradas de acordo com as principais datas comemorativas do nosso calendário, como Páscoa, São João, Dia das Crianças e Natal para que estas crianças também possam dispor de lazer e entretenimento, prezando sempre pelo bem-estar dos participantes.

São feitos passeios aos pontos turísticos da cidade, a fim de que os participantes possam ampliar seus conhecimentos em diversas áreas e também conhecer a história do Distrito Federal, aprendendo mais sobre onde moram, já que muitas dessas crianças não têm a oportunidade de conhecer Brasília, que é a capital do país em que vivem.

Em novembro de 2012 foi realizada a primeira Olimpíada PROFESP, coordenada pelo Ministério da Defesa, tendo por objetivo integrar todos os núcleos de Brasília. Foi realizada no Parque da Cidade e participaram em torno de 2 mil crianças e adolescentes. Os participantes executaram uma atividade denominada "Orientação", que consiste em encontrar locais no terreno por meio de pontos marcados na carta topográfica de uma determinada região, neste caso o Parque da Cidade Sarah Kubitschek. É vencedor o grupo que conseguir encontrar todos os pontos em menor tempo. Todos os participantes receberam uma medalha pela participação.

Para contribuir na melhoria de desempenho escolar dos alunos são oferecidas aulas de reforço, visando suprir possíveis carências dos conteúdos vistos e estudados na escola.

Os alunos chegam ao quartel com transporte fornecido pelo Grupamento e vão logo para o refeitório. Ficam formados e entram em fila para fazerem a primeira refeição do turno. Após a refeição, retornam para a formatura e são divididos em três

grupos, que são chamados de pelotões, sendo a divisão feita por idade. Depois são levados para a sede do projeto e divididos de acordo com as atividades que praticam, e os monitores responsáveis realizam a chamada para saber quem está presente e ausente no dia. Com o término da chamada, cada grupo segue para o treinamento e desenvolvimento das modalidades esportivas que praticam.

Todos os desportos desenvolvidos estão sob a supervisão e orientação de um profissional de Educação Física que atua ativamente na execução dos treinamentos.

Ao final dos treinamentos, todos são levados novamente para a sede do projeto, guardam os materiais utilizados e formam os pelotões e são direcionados para o refeitório e fazem a segunda refeição. Quando todos terminam, embarcam no ônibus do quartel e são levados de volta para suas casas.

Anteriormente o projeto tinha caráter de estímulo à prática de esportes e de mudança na vida das crianças, mas com a escolha da cidade do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016 e a Copa do Mundo de 2014, o Governo Federal resolveu investir mais na descoberta de atletas para que estes possam representar o país durante os Jogos Olímpicos. Baseada nisso a equipe do Grupamento tem se dedicado bastante para o desenvolvimento dessas habilidades, incentivando assim a prática desportiva.

E foi durante a execução dos treinamentos que a equipe do projeto descobriu algumas crianças com aptidões para a prática esportiva. Com isso, iniciaram diversas competições para que estas sejam mais estimuladas a continuarem praticando esporte e quem sabe tornarem-se atletas.

Foram realizadas competições de tênis no Clube Naval de Brasília e no Clube da Aeronáutica e o núcleo analisado conseguiu finalistas em várias categorias, inclusive dois campeões e dois vice-campeões. Foi realizada também uma regata no Clube Naval de Brasília, e o melhor colocado do projeto ficou em quarto lugar na competição. As crianças tiveram também a oportunidade de disputar um torneio de futebol no Iate Clube de Brasília, sendo finalistas e vencedores, levando o troféu de campeões, sendo esta a primeira participação do time de futebol em um torneio oficial.

Já no atletismo, dois alunos, em especial, têm tido grande destaque nas maratonas disputadas em diversas cidades, não só do Distrito Federal, como também em outras Unidades da Federação. São especialistas em corridas de fundo,

de 5 mil metros, disputando inclusive com adultos. Já venceram diversas maratonas, entre elas, a Maratoninha da Caixa, Corrida de Reis Mirim, Corrida dos Sinos-PE e a Corrida dos Correios.

Os bons resultados obtidos nas diversas competições em que os alunos do PROFESP participaram, acarretaram maior notoriedade deste núcleo, tornando-o referência para os demais. Entretanto, isso só tem sido possível pela dedicação da equipe para que estes resultados sejam satisfatórios.

1.2. Contextualizando as localidades em que moram as crianças participantes do Projeto Forças no Esporte – Gpt FNB

1.2.1. Varjão

O nome da cidade deriva de uma antiga plantação de vagem na região, sendo conhecida inicialmente como Vila Varjão. Até 2003 era considerada parte do Lago Norte e então se tornou a Região Administrativa XXIII. Localiza-se entre Setor de Mansões do Lago Norte e o Setor Habitacional Taquari (SHTQ) e o principal acesso se dá pela DF-005 – Estrada Parque Paranoá (EPPR).

Nesta Região Administrativa, residem cerca de 7 mil pessoas, dentre elas, uma parcela maior de mulheres. Estima-se que pouco mais da metade da população já frequentou a escola, mas não terminaram seus estudos, porém sabem ler e escrever. Há um número significativo de pessoas que ainda não concluíram o ensino fundamental e uma parcela bem pequena da população possui ensino médio completo. Existe ainda uma porcentagem de moradores que são analfabetos.

Uma parcela da população é assalariada com carteira de trabalho assinada no setor privado, trabalham principalmente com serviços gerais, serviços domésticos e comércio. Alguns moradores são autônomos ou participam de alguma cooperativa da região.

Desse modo boa parte dos residentes nesta cidade vive com uma renda baseada no salário-mínimo brasileiro e para aqueles que não possuem renda nenhuma, recebem auxílio do governo, o Bolsa Família.

1.2.2. Vila Planalto

Está localizada em Brasília, compondo a Região Administrativa I. Fica entre o Palácio do Planalto e o Palácio da Alvorada.

Criada em 1957 com o intuito de abrigar diversos acampamentos de funcionários das construtoras que atuavam na construção de Brasília. É conhecida como símbolo da resistência dos “pioneiros”, que foram os trabalhadores oriundos de todo o país para construir a Capital Federal. É tombada pelo patrimônio histórico.

Em 2008 a Vila Planalto continha cerca de 7 mil moradores. Não foi possível obter dados a respeito da renda *per capita*, quantidade média de moradores atualizada e o nível de escolaridade médio da população.

Capítulo 2 – O diagnóstico gerado pelo Provinha Brasil

2.1. Provinha Brasil

Perante a escolha do objeto de pesquisa, a Provinha Brasil, se faz necessária uma explicação a respeito do teste.

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP – é uma avaliação que permite diagnosticar o nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras. A avaliação ocorre em duas etapas, a primeira no início do ano letivo e a segunda ao final do ano letivo, auxiliando, desse modo, aos professores e gestores educacionais efetuarem um diagnóstico mais preciso da situação escolar de seus alunos, permitindo identificar o que foi adquirido na aprendizagem das crianças, em relação às habilidades de leitura dentro do período em questão.

A partir das informações alcançadas, os gestores e professores têm condições de interferir de maneira mais eficaz no processo de alfabetização ampliando as chances de que todas as crianças de até oito anos de idade saibam ler e escrever.

A Provinha Brasil é elaborada pelo INEP e distribuída pelo MEC/FNDE para todas as secretarias de educação do país (Municipal, Estadual e Distrital).

As habilidades avaliadas estão organizadas na Matriz de Referência para a Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial, que foi preparada em apenas dois eixos, pois se excluiu a avaliação do desenvolvimento da oralidade, por questões metodológicas e também a escrita devido às limitações técnicas para a correção de questões abertas, não existindo itens referentes à escrita, não sendo esta levada em consideração na avaliação.

As habilidades/descriptores avaliados são:

Quadro I – Provinha Brasil – Matriz de referência para Avaliação da Alfabetização e do Letramento Inicial

1º Eixo	Apropriação do sistema de escrita: habilidades relacionadas à identificação e ao reconhecimento de princípios do sistema de escrita.
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D1: Reconhecer letras.	Diferenciar letras de outros sinais gráficos, identificar pelo nome as letras do alfabeto ou reconhecer os diferentes tipos de grafia das letras.
D2: Reconhecer sílabas.	Identificar o número de sílabas que formam uma palavra por contagem ou comparação das sílabas de palavras dadas por imagens.
D3: Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar em palavras a representação de unidades sonoras como: • Letras que possuem correspondência sonora única (ex.: p, b, t, d, f); • Letras com mais de uma correspondência sonora (ex.: “c” e “g”); • Sílabas
2º Eixo	Leitura
Habilidade (descriptor)	Detalhamento da habilidade (descriptor)
D4: Ler palavras.	Identificar a escrita de uma palavra ditada ou ilustrada, sem que isso seja possível a partir do reconhecimento de um único fonema ou de uma única sílaba.
D5: Ler frases	Localizar informações em enunciados curtos e de sentido completo, sem que isso seja possível a partir da estratégia de identificação de uma única palavra que liga o gabarito à frase.
D6: Localizar informação explícita em textos.	Localizar informação em diferentes gêneros textuais, com diferentes tamanhos e estruturas e com distintos graus de evidência da informação, exigindo, em alguns casos, relacionar dados do texto para chegar à resposta correta.
D7: Reconhecer assunto de um texto	Antecipar o assunto do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, reconhecer o assunto, fundamentando-se apenas na leitura individual do texto.
D8: Identificar a finalidade do texto.	Antecipar a finalidade do texto com base no suporte ou nas características gráficas do gênero ou, ainda, em um nível mais complexo, identificar a finalidade, apoiando-se apenas na leitura individual do texto.
D9: Estabelecer relação entre partes do texto.	Identificar repetições e substituições que contribuem para a coerência e a coesão textual.
D10: Inferir informação.	Inferir informação.
<p>Observações: A Matriz de Referência da Provinha Brasil foi revisada para a edição de 2009 e 2011. Por questões técnicas, o Descritor 9 não será avaliado.</p>	

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/kit/2011/1_semestre/guia_correcao_leitura_1_2011.pdf

O resultado de desempenho dos alunos é classificado em cinco níveis que são divididos de acordo com o número de acerto de questões. Esses níveis caracterizam o nível de alfabetização e letramento inicial demonstrado pelos alunos.

Segundo o documento Guia de Correção e Interpretação de Resultados:

“Quando a criança consegue responder corretamente a um quantitativo de questões de múltipla escolha, demonstra já ter desenvolvido determinadas habilidades. Assim, as respostas dos alunos ao teste podem ser interpretadas estabelecendo-se uma relação entre o número ou a média de acertos de um ou mais alunos e sua correspondência com níveis de desempenho descritos para a Provinha Brasil.”

Desse modo o teste 1 da Provinha Brasil de 2011 classificou os níveis da seguinte forma:

Quadro II – Descrição das habilidades dos níveis de desempenho da Provinha Brasil 2011

Nível de desempenho	Características do nível	Habilidades
Nível 1 (até 04 acertos)	Neste nível, encontram-se alunos que estão em um estágio muito inicial em relação à aprendizagem da linguagem escrita. Estão começando a se apropriar das habilidades referentes ao domínio das regras que orientam o uso do sistema alfabético para ler e escrever.	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o valor sonoro das partes iniciais e/ou finais de palavras (algumas letras ou sílabas), para “adivinhar” e “ler” o restante da palavra; • Identificar relação entre grafemas e fonemas (letra/som) com correspondência sonora única ou com mais de uma correspondência sonora; • Reconhecer algumas letras do alfabeto e iniciar a distinção das letras de desenhos e outros sinais gráficos; • Ler palavras formadas por sílabas simples (consoante monogâmica + vogal).
Nível 2 (de 06 a 09 acertos)	Os alunos que se encontram neste nível, além de já terem consolidado as habilidades do nível anterior, referentes ao conhecimento e uso do sistema de escrita, já associam adequadamente letras e sons. Embora ainda apresentem algumas dificuldades na leitura de palavras com ortografia mais complexa, neste nível, demonstram ser capazes de ler palavras com vários tipos de estrutura silábica.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler algumas palavras compostas por sílabas formadas por consoante/vogal/consoante ou por consoante/consoante/vogal; • Reconhecer letras escritas de diferentes formas; • Identificar o número de sílabas de uma palavra formada por sílabas simples e com letras com um único som; • Reconhecer a finalidade do texto com apoio das características gráficas; • Reconhecer o valor sonoro de uma sílaba; • Reconhecer o assunto de gêneros textuais mais próprios do contexto escolar com base em suas características gráficas.

Nível 3 (de 10 a 15 acertos)	Neste nível, os alunos demonstram que consolidaram a capacidade de ler palavras de diferentes tamanhos e padrões silábicos, conseguem ler frases com sintaxe simples (sujeito + verbo + objeto) e utilizam algumas estratégias que permitem ler textos de curta extensão.	<ul style="list-style-type: none"> • Ler palavras mais complexas, constituídas por letras que representam mais de um som e por sílabas formadas por dígrafos, encontros consonantais ou encontros vocálicos; • Ler frases curtas; R localizar informações explícitas por meio da leitura silenciosa em uma frase ou em textos de aproximadamente cinco linhas; • Reconhecer o assunto do texto com base na leitura de informações evidentes no título; • Identificar finalidade de gêneros (convite, anúncio publicitário), apoiando-se ou não em suas características gráficas como imagens e em seu modo de apresentação.
Nível 4 (de 16 a 18 acertos)	Neste nível, os alunos leem textos simples e são capazes de interpretá-los, localizando informações, realizando inferências e reconhecendo o assunto ou a finalidade a partir da leitura autônoma desses textos.	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar informações explícitas e evidentes a partir da leitura de textos como bilhetes e convites, sem apoio das características gráficas; • Inferir informação em textos curtos; • Identificar finalidade de textos de gêneros diversos, como bilhetes, sumário, convite, cartazes; • Reconhecer o assunto de um texto sem apoio das características gráficas do suporte; • Localizar informação explícita, em menor evidência, em textos informativos ou narrativos um pouco mais longos.
Nível 5 (de 19 a 20 acertos)	Neste nível, os alunos demonstram ter alcançado o domínio do sistema de escrita e a compreensão do princípio alfabético, apresentando um excelente desempenho, tendo em vista as habilidades que definem o aluno como alfabetizado e considerando as que são desejáveis para o fim do segundo ano de escolarização.	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstram compreender textos informativos e narrativos de vocabulário complexo, estabelecendo relações entre as partes que o compõem, inferindo o assunto principal e localizando informações que não são evidentes. • Assim, as crianças que atingiram este nível já avançaram expressivamente no processo de alfabetização e letramento inicial.

Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/provinha_brasil/kit/2011/1_semestre/guia_correcao_leitura_1_2011.pdf

2.2. Resultados da Pesquisa

Baseado no método da pesquisa experimental, escolhemos como objeto de estudo a Provinha Brasil, a fim de detectar possíveis desníveis entre idade, série e alfabetização e letramento observados durante as atividades de reforço.

Dentre os possíveis objetos de pesquisa a serem utilizados, concordamos em aplicar a Provinha Brasil do primeiro semestre de 2011, esta edição contém 20 questões de múltipla escolha, com quatro respostas cada, esta versão contempla apenas os conteúdos de Língua Portuguesa. A escolha foi feita devido ao pouco tempo disponível para pesquisa e de acordo com a demanda existente.

O teste foi aplicado com 67 crianças com idade entre 7 e 10 anos que estavam cursando do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental e que são participantes do Programa Forças no Esporte do núcleo do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília, no qual atuo como professora de reforço escolar.

Os participantes foram selecionados de forma voluntária, sendo convidados de acordo com a idade. Há no grupo selecionado alunos que frequentavam as aulas de reforço. O teste foi aplicado nos dois turnos, a fim de contemplar um grupo heterogêneo de participantes. São de ambos os sexos e moradores das localidades Vila Planalto e Varjão, todos estudantes da rede pública de ensino.

Para um detalhamento maior da atuação dos alunos na provinha, foram obtidas, junto ao CRAS das localidades, as fichas de cadastro dos alunos participantes, que contém informações a respeito do grau de escolaridade dos pais, podendo-se assim traçar uma relação entre o desempenho da criança e o nível de escolaridade dos pais, bem como avaliar se estas variáveis possuem alguma ligação.

Como a Provinha Brasil é aplicada apenas com alunos do segundo segmento do ensino fundamental, foram retirados do resultado da pesquisa os alunos do primeiro ano do ensino fundamental. Portanto, a análise foi feita entre crianças do 2º ao 5º ano do ensino fundamental, já que a Secretaria de Educação do Distrito Federal adotou o ensino de nove anos.

Para análise dos resultados utilizamos como ferramenta a Teoria Clássica dos Testes – TCT, por meio do modelo da psicometria clássica, que consiste na representação simbólica dos fatores que influenciam as respostas dos indivíduos aos instrumentos de avaliação. Para Pasquali (2004):

“ela se preocupa em explicar o resultado final total nesses instrumentos, ou seja, explicar o conjunto das respostas dadas pelos indivíduos a uma série de itens em função de suas aptidões.”

Assim, entende-se que o escore total dos testes expõe o que se almejava medir no sujeito, ou seja, indivíduos com escore maior são mais aptos do que aqueles com menor escore.

Neste modelo são utilizados dois indicadores para a eficácia da análise: o parâmetro de dificuldade e a discriminação por intermédio da análise gráfica.

Sendo assim, o parâmetro de dificuldade tem por finalidade avaliar se a questão poderá ser considerada fácil ou difícil sendo definido como a porcentagem de indivíduos que respondem corretamente a questão.

No quadro a seguir, apresenta-se a classificação para os valores de dificuldade das questões, calculadas através da TCT:

Quadro III – Classificação e percentual esperado para os índices de dificuldades da TCT em uma avaliação

Classificação	Valores	% Esperado
Muito Fáceis	Acima 0,80	10%
Fáceis	De 0,61 a 0,80	20%
Medianos	De 0,46 a 0,60	40%
Difíceis	De 0,21 a 0,40	20%
Muito difíceis	Menos de 0,20	10%

A discriminação refere-se à tendência da questão em diferenciar os sujeitos em relação ao grau de desenvolvimento das competências avaliadas pela prova. Ela é compreendida como o poder da questão em distinguir indivíduos com altas pontuações na prova daqueles com baixas pontuações.

Pode ser conferida por meio do escore total na prova e do percentual de marcação nas alternativas do item por meio da Análise Gráfica do Item – AGI.

No gráfico é mostrado o percentual de marcação que em cada alternativa se modifica em relação ao desempenho total na prova.

O quadro abaixo exhibe a classificação para os índices de discriminação da TCT:

Quadro IV – Classificação para os índices de discriminação da TCT

Classificação	Valores
Muito Baixa	De 0,01 a 0,15
Baixa	De 0,16 a 0,29
Moderada	De 0,30 a 0,50
Alta	De 0,51 a 0,80
Muito alta	Maior que 0,80

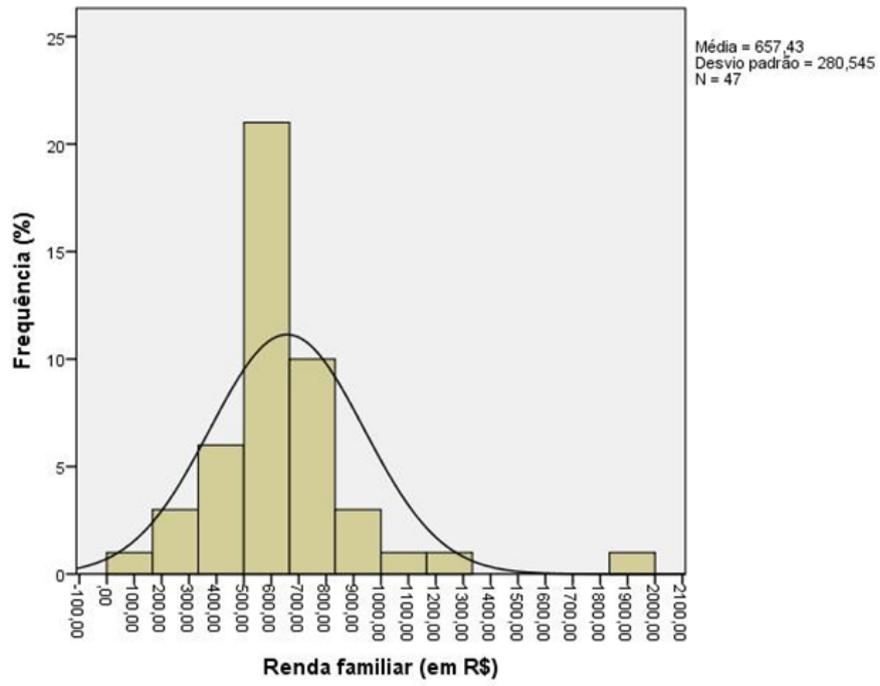
A partir dos dados coletados apresentam-se os resultados na tabela a seguir na qual está inserido o perfil social das crianças pesquisadas.

Tabela I – Perfil Social dos pesquisados

Indicador	f	%	Indicador	f	%
Escolaridade da mãe *			Tamanho da família		
Ensino fundamental 1 incompleto	8	17%	2 membros	4	9%
Ensino fundamental 1 completo	3	6%	3 membros	6	13%
Ensino fundamental 2 incompleto	16	33%	4 membros	18	38%
Ensino fundamental 2 completo	5	10%	5 membros	8	17%
Ensino médio incompleto	3	6%	6 membros	6	13%
Ensino médio completo	12	25%	7 membros	2	4%
Ensino superior incompleto	2	4%	8 membros	3	6%
Total	49	100%	Total	47	100%
* 36% de missings (28 casos)			* 30% de missings (20 casos)		
Sexo			Série que está cursando **		
Feminino	36	47%	2º ano	12	18%
Masculino	41	53%	3º ano	28	42%
Total	77	100%	4º ano	22	33%
Idade			5º ano	5	8%
7 anos de idade	10	13%	Total	67	100%
8 anos de idade	18	23%	** Nenhum caso de defasagem idade-série		
9 anos de idade	18	23%			
10 anos de idade	26	34%			
11 anos de idade	5	7%			
Total	77	100%			
* Média			9,3 anos de idade		

Com base nos dados acima, na maioria dos pesquisados o nível de escolaridade da mãe ficou em torno do segundo ciclo do ensino fundamental e a média de membros da família ficou em torno de quatro pessoas. Não há defasagem no item idade-série dos pesquisados.

Quanto à renda familiar mensal dos pesquisados, não ultrapassou o valor do salário-mínimo brasileiro, como mostra o gráfico.

Gráfico I – Renda familiar das crianças (em R\$) pesquisadas

Na próxima tabela está o resultado das marcações das questões da aplicação da Provinha Brasil.

Tabela II – Resultados da marcação das questões da Provinha Brasil – Teste 1 entre as crianças pesquisadas

Questão	Alternativas de resposta *				Total	
	A	B	C	D		
1	6%	0%	0%	94%	0%	100%
2	0%	0%	94%	4%	1%	100%
3	0%	3%	1%	6%	90%	100%
4	0%	0%	96%	4%	0%	100%
5	0%	6%	0%	0%	94%	100%
6	0%	100%	0%	0%	0%	100%
7	0%	57%	43%	0%	0%	100%
8	0%	0%	100%	0%	0%	100%
9	0%	1%	0%	1%	97%	100%
10	0%	1%	97%	1%	0%	100%
11	0%	90%	1%	4%	4%	100%
12	0%	13%	0%	1%	85%	100%
13	1%	16%	0%	76%	6%	100%
14	0%	6%	27%	7%	60%	100%
15	0%	21%	1%	75%	3%	100%
16	3%	10%	18%	3%	66%	100%
17	3%	40%	9%	13%	34%	100%
18	4%	19%	57%	10%	9%	100%
19	4%	1%	7%	6%	81%	100%
20	6%	4%	6%	82%	1%	100%

* A casela em cinza indica a resposta certa da questão (gabarito)

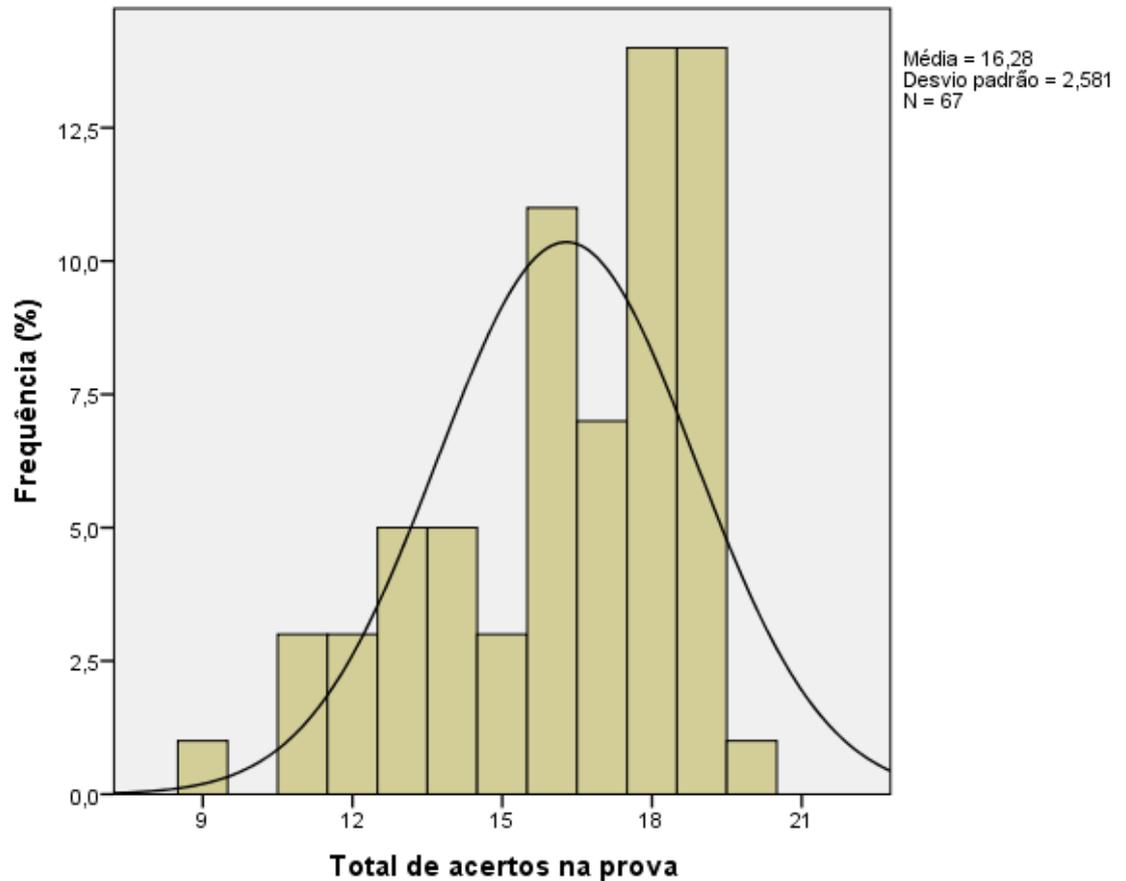
De acordo com a tabela acima, percebe-se que as questões 7, 17 e 18 foram as que mais tiveram marcações na alternativa diferente do gabarito, e a maior parte marcou a mesma alternativa incorreta.

Agora serão mostrados os índices de dificuldade e de discriminação das questões da Provinha Brasil de acordo com o desempenho dos participantes da pesquisa.

Tabela III - Índices de Dificuldade e de Discriminação (correlação bisserial) da Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1 no grupo de crianças pesquisadas

Questão	Índice de dificuldade	Classificação	Índice de discriminação (rbis)	Classificação
1	0,94	Muito fácil	0,06	Muito baixa
2	0,94	Muito fácil	0,42	Moderada
3	0,90	Muito fácil	0,23	Baixa
4	0,96	Muito fácil	-0,09	Muito baixa
5	0,94	Muito fácil	0,25	Baixa
6	1,00	Muito fácil		
7	0,57	Mediana	0,13	Muito baixa
8	1,00	Muito fácil		
9	0,97	Muito fácil	0,40	Moderada
10	0,97	Muito fácil	0,29	Moderada
11	0,90	Muito fácil	0,30	Moderada
12	0,85	Muito fácil	0,41	Moderada
13	0,76	Fácil	0,42	Moderada
14	0,60	Mediana	0,47	Moderada
15	0,75	Fácil	0,69	Alta
16	0,66	Fácil	0,45	Moderada
17	0,40	Difícil	0,49	Moderada
18	0,57	Mediana	0,57	Alta
19	0,81	Muito fácil	0,57	Alta
20	0,82	Muito fácil	0,58	Alta

Gráfico II – Distribuição do desempenho do grupo pesquisado no Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1

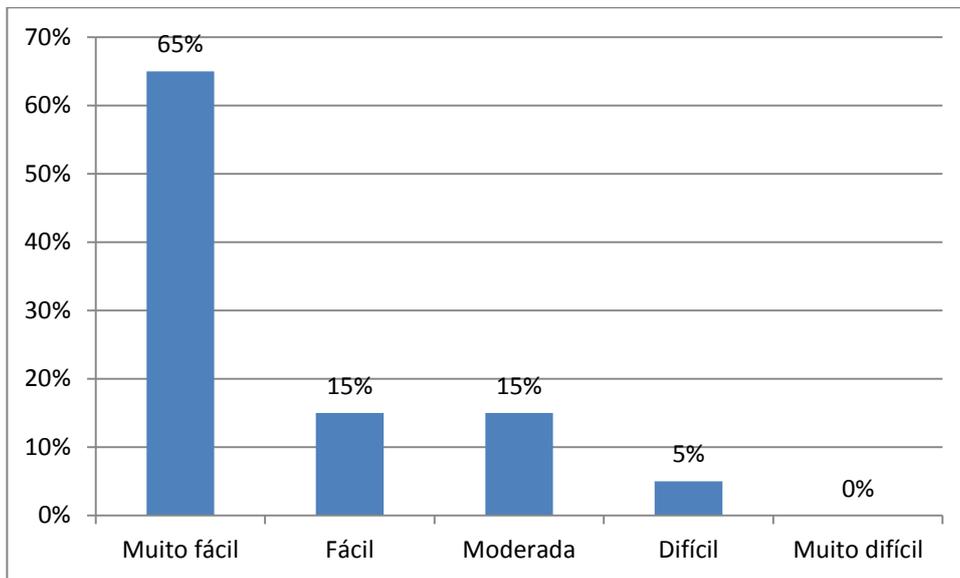


OBS. A **MÉDIA** foi 16,3 (conforme visto no topo do gráfico acima). A **MEDIANA** foi 17,0 e as **MODAS** (BIMODAL) foram 18,0 e 19,0.

O gráfico nos apresenta que a maioria dos pesquisados errou em torno de cinco questões, sendo classificados dentro do nível 4 de desempenho da Provinha Brasil – Teste 1 – Primeiro Semestre – 2011.

Segundo os resultados apresentados, as questões foram classificadas como muito fácil, fácil, moderada, difícil e muito difícil. O próximo gráfico explica melhor a distribuição do resultado no grupo por nível de dificuldade.

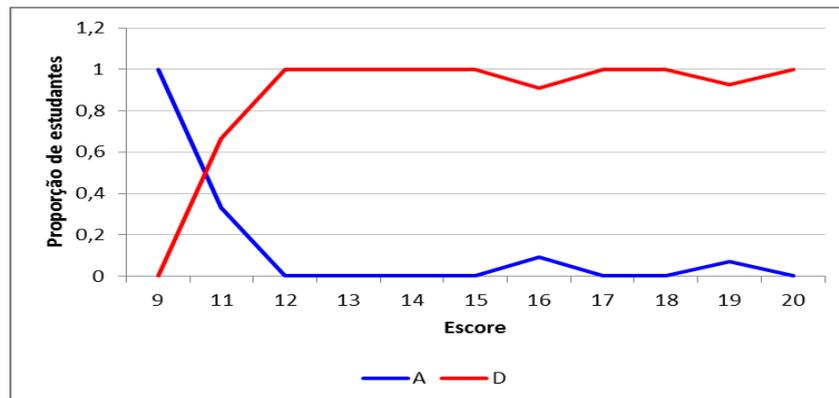
Gráfico III – Distribuição do resultado do Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1, no grupo pesquisado por Nível de Dificuldade



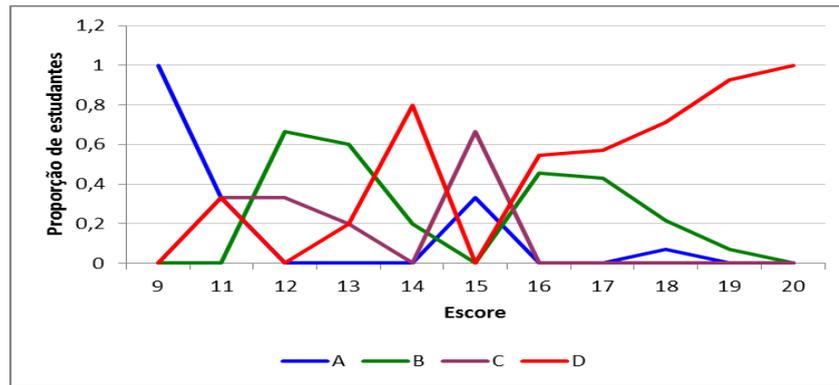
Segue a análise gráfica das questões classificadas como baixa discriminação, moderada discriminação e alta discriminação, como exemplo. As questões escolhidas foram 5, 14 e 18, respectivamente.

Gráficos IV – Análise gráfica de alguns itens da Provinha

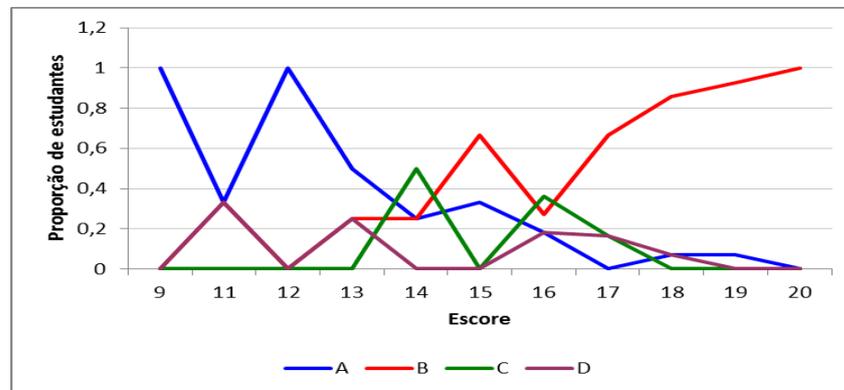
Exemplo de Baixa Discriminação (Questão 5)



Exemplo de Moderada Discriminação (Questão 14)



Exemplo de Alta Discriminação (Questão 18)



A próxima tabela apresenta as possíveis variáveis que poderão explicar o desempenho dos alunos pesquisados.

Tabela IV – Possíveis variáveis explicativas do Desempenho na Provinha Brasil 2011, Linguagem, Teste 1 (diferenças de médias)

Variável explicativa	Desempenho na Provinha *	
	Média	Desvio Padrão
Renda familiar		
Abaixo ou igual à mediana	16,2	2,5
Acima da mediana	16,2	3,0
Total	16,2	2,7
Escolaridade da mãe		
Ensino fundamental 1 incompleto	17,6	1,1
Ensino fundamental 1 completo	15,3	3,2
Ensino fundamental 2 incompleto	15,4	3,4
Ensino fundamental 2 completo	15,8	1,9
Ensino médio incompleto	16,3	3,8
Ensino médio completo	16,6	2,9
Ensino superior incompleto	17,5	2,1
Ensino superior completo		
Total	16,3	2,8
Sexo		
Feminino	16,4	2,4
Masculino	16,1	2,8
Total	16,3	2,6
Série		
2º ano	15,3	3,3
3º ano	16,1	2,5
4º ano	16,9	2,4
5º ano	17,4	1,5
Total	16,3	2,6
Tamanho da família		
Até 4 membros	16,3	2,8
Acima de 4 membros	16,2	2,5
Total	16,2	2,7
Recebeu apoio pedagógico extra		
Não	16,3	2,6
Sim	16,0	2,5
Total	16,3	2,6
* A estatística F não mostrou diferenças significativas em nenhuma das variáveis da tabela ($P > 0.10$)		

Tabela V - Relação entre Apoio pedagógico e Desempenho na Provinha

		Desempenho na Provinha		
		Desempenho inferior	Desempenho médio-superior	Total
Apoio Pedagógico	Não recebeu apoio pedagógico	27	31	58
		47%	53%	100%
	Recebeu apoio pedagógico	4	5	9
		44%	56%	100%
	Total	31	36	67
		46%	54%	100%

A tabela acima mostra que o apoio pedagógico implicou em um desempenho melhor dos alunos na realização da Provinha. A tabela IV não capturou esse efeito porque ela comparou apenas o desempenho médio entre os que receberam e os que não receberam o apoio.

Por fim, a tabela VI que apresenta os dados: perfil social, desempenho na Provinha Brasil e recebimento de apoio pedagógico, juntos para análise. Esses dados podem nos ajudar a compreender melhor o possível efeito exercido pelo apoio pedagógico sobre o desempenho das crianças.

Tabela VI - Perfil combinado de desempenho na prova e recebimento de apoio pedagógico extra

	Desempenho inferior e não apoio pedagógico	Desempenho inferior e apoio pedagógico	Desempenho médio-superior e apoio pedagógico	Desempenho médio-superior e não apoio pedagógico	Total
Renda familiar					
Abaixo ou igual à mediana	65%	75%	100%	52%	64%
Acima da mediana	35%	25%	0%	48%	36%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Escolaridade da mãe					
Ensino fundamental 1 incompleto	6%	0%	40%	19%	16%
Ensino fundamental 1 completo	13%	0%	0%	5%	7%
Ensino fundamental 2 incompleto	31%	50%	20%	29%	30%
Ensino fundamental 2 completo	19%	0%	20%	5%	11%
Ensino médio incompleto	0%	50%	20%	5%	7%
Ensino médio completo	25%	0%	0%	33%	25%
Ensino superior incompleto	6%	0%	0%	5%	5%
Ensino superior completo	0%	0%	0%	0%	0%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Sexo					
Feminino	41%	50%	100%	45%	48%
Masculino	59%	50%	0%	55%	52%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Série					
2º ano	22%	25%	20%	13%	18%
3º ano	52%	25%	20%	39%	42%
4º ano	22%	50%	40%	39%	33%
5º ano	4%	0%	20%	10%	7%
Total	100%	100%	100%	100%	100%
Tamanho da família					
Até 4 membros	53%	75%	80%	57%	60%
Acima de 4 membros	47%	25%	20%	43%	40%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Aqueles alunos que receberam apoio pedagógico no Programa Forças no Esporte conseguiram ficar dentro da média total dos alunos que não possuíam nenhum tipo de apoio extraclasse. Acrescenta-se o fato de que 40% desses alunos que ficaram na média superior e receberam apoio, são filhos de mães que possuem baixo nível de escolaridade, levando a entender que a ajuda pedagógica surtiu um efeito maior entre essas crianças, pois os alunos que não receberam apoio e ficaram na média superior, são filhos de mães com nível de escolaridade maior.

Capítulo 3 – Tentativa de intervenção pedagógica

A minha participação no PROFESP do Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília, teve início em maio de 2012, pois havia terminado meu estágio na Câmara dos Deputados e a Universidade estava em greve.

Minha atuação se deu devido ao fato do meu pai ter assumido o cargo de coordenador geral do núcleo desta instituição, e com isso acabou solicitando minha ajuda na organização da área administrativa do núcleo. Realizava tarefas como organizar documentos, levantamento de materiais e dados, planejamento de atividades, organização de eventos, etc.

Neste mesmo período, foi instituída a Escola de Música para os alunos que participavam da Banda de Música do PROFESP. Ao realizar as atividades para o ensino dos fundamentos da música, o Sargento Ageu percebeu que existiam alunos com grande dificuldade de leitura e escrita, o que impedia o desenvolvimento das atividades. E baseado neste universo desafiador, ele me procurou para auxiliá-lo nesta área de ensino.

Foi então que fiz um levantamento nas outras oficinas e percebi que havia mais crianças precisando de reforço escolar e não sabíamos.

Aceitei o desafio, já que era uma forma de adquirir mais experiência na minha vida profissional, bem como de aliar a teoria estudada na academia com a prática vivenciada.

O grupo é bem heterogêneo, composto por meninos e meninas, com idade entre 7 e 10 anos, que estão cursando os primeiros anos do ensino fundamental na rede pública de ensino. As aulas foram ministradas nos dois turnos, manhã e tarde, às segundas, quartas e sextas-feiras, com duração de 1 hora e 20 minutos.

Antes de montar o planejamento, fiz um teste para identificar em que nível estavam os alunos. O teste consistiu em escrever um pequeno texto, cujo tema foi “O que eu não devo fazer no PROFESP?”. Ao efetuar a correção, notei que esses alunos apresentaram dificuldades não só em alfabetização, mas também em gramática e ortografia.

Então, resolvi buscar apoio nas teorias estudadas na academia a fim de compreender o que se entende por alfabetização e letramento para os alunos que

estão no primeiro ciclo do ensino fundamental e que método melhor se adaptaria ao grupo.

A partir das explicações de alguns autores a respeito do conceito de alfabetização, percebi que é um conceito muito amplo e que sofre mudanças ao longo dos anos. E atualmente surge o conceito de letramento em conjunto com o de alfabetização. Contudo, para Carvalho (2010, p.65) esses conceitos não deveriam se misturar, porque o processo de alfabetizar e letrar são específicos, apesar de interligados. Sendo assim, Carvalho explica que alfabetizar é ensinar o código alfabético e letrar é familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e escrita.

Com base nos métodos pesquisados e por se tratar de aulas de reforço, procurei mesclar dois métodos: a silabação e o fônico. A silabação consiste na ênfase nos mecanismos de codificação e decodificação. O fônico baseia-se na dimensão sonora da língua, de modo que os alunos percebam que as palavras, além de terem significados diversos, também são formadas por sons que são chamados de fonemas.

Os planejamentos eram semanais e divididos em aulas expositivas, exercícios de fixação e jogos pedagógicos. Procurando levar em consideração o conhecimento adquirido e internalizado por eles na escola regular.

Sempre na primeira aula da semana, trazia as novas sílabas, que as chamava de família ou pedacinhos silábicos. Depois de repetidas leituras das sílabas, trazia palavras que continham as sílabas estudadas. Dentro de envelopes numerados, guardava uma das palavras e distribuía entre os alunos e estes deveriam abrir o envelope, pegar a palavra, lê-la para todo o grupo e escrevê-la no quadro. Depois disso, eles realizavam exercícios com base no que foi visto.

Na segunda aula da semana, trazia um jogo relacionado à família vista na aula anterior, fazíamos mais exercícios para reforçar a aprendizagem.

Na terceira aula da semana, sempre procurava trazer um ditado que continha as palavras vistas durante a semana, a construção de um pequeno texto e um aluno, que era escolhido de forma voluntária, lia um livro infantil para todo o grupo. Em anexo as atividades de uma semana de planejamento.

Alguns alunos do PROFESP que estavam no segundo ciclo do ensino fundamental e até mesmo no ensino médio, também me procuravam para ajudá-los com conteúdos específicos para realização de provas e testes da escola, mas como

eram atendimentos isolados, não cheguei a planejar atividades para eles, realizei apenas explicação de conteúdos.

Ao longo do desenvolvimento das atividades, fui percebendo um pequeno avanço na aprendizagem das crianças e até mesmo um maior comprometimento deles em realizar os exercícios propostos, chegando até a preferirem as aulas de reforço às práticas esportivas.

Portanto, a minha atuação procurou priorizar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita desses alunos, que, por motivos diversos, estão em defasagem, podendo acarretar em possíveis prejuízos na vida escolar, levando-os ao fracasso educacional. Favorecendo a formação de cidadãos aptos para fazerem uso da leitura e da escrita nos seguintes segmentos: escolar, profissional e cultural.

Considerações finais

Baseado nas dificuldades apresentadas por alguns alunos participantes do PROFESP, nos resultados da aplicação da Provinha Brasil e no perfil social dos pesquisados, percebi que os alunos que receberam apoio pedagógico e que tiveram melhor desempenho na Provinha foram aqueles cuja mãe possui um nível menos elevado de escolaridade.

Outro fato que me chamou bastante atenção está ligado ao desempenho dos alunos que participavam das aulas de reforço, foi acima do que eu esperava, pois devido ao que apresentavam em sala, durante as aulas, achei que eles não atingiriam a média, porém conseguiram atingi-la, o que de certo modo me deixou surpresa e um pouco satisfeita, pois sugere que a minha atuação de alguma maneira surtiu um bom efeito na execução da Provinha. Esses alunos são integrantes de famílias em que o nível de escolaridade da mãe não passa do segundo ciclo do ensino fundamental, possuem uma renda abaixo da média e uma família numerosa, mas o que pode ter contribuído também para o resultado positivo é o fato que estes têm pais mais presentes e preocupados com educação, isso indica que a interferência dos pais pode ter relação com o desempenho dos pesquisados. Portanto o suporte afetivo e cognitivo não incluído na pesquisa, por sua dificuldade na mensuração foi observada, e demonstrou que a presença da família é de extrema importância para o bom desenvolvimento escolar.

Nesse contexto entende-se que alfabetizar e letrar são processos distintos, todavia, são interligados e de extrema importância na formação de cidadãos conscientes e conhecedores de seus direitos e deveres.

Os resultados da Provinha Brasil mostraram que ainda existem falhas na formação dessas crianças, pois este teste é aplicado em crianças que estão cursando o segundo ano do ensino fundamental, mas na pesquisa ela foi aplicada em crianças do terceiro, quarto e quinto anos que deveriam ter um desempenho maior, no entanto não foi isso que os resultados mostraram.

III PARTE – PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Ao iniciar minha graduação pretendia trabalhar com a Pedagogia Hospitalar, pois sempre tive muita afinidade com a área da saúde. Mas, ao conhecer a área de atuação senti que aquele espaço não era meu.

Após realizar a primeira fase do Projeto 4 percebi o quanto era maravilhoso estar em sala de aula e exercer sim minha profissão de docente. E me identifiquei tanto com o ambiente escolar que realizei minha segunda fase também em docência. E foi nesta fase que constatei que alfabetizar crianças é o meu caminho.

Pretendo cursar uma especialização na área de alfabetização e depois o mestrado e doutorado. Quero dar continuidade à minha vida acadêmica concomitante com minha vida profissional.

Por compreender a importância do pedagogo para a população brasileira, pretendo exercer minha profissão com competência e eficácia, mesmo sabendo que não será uma tarefa fácil e conhecendo os problemas que envolvem a educação brasileira.

Acredito que esta seja a minha dívida com a sociedade brasileira, pois esta também contribuiu para a minha formação, já que estudei em uma instituição de ensino pública.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Ensino e Pesquisa. **Provinha Brasil: Guia de correção e interpretação de resultados teste 1**. Brasília: INEP, 2011.

_____. **Provinha Brasil: caderno do aluno teste 1**. Brasília: INEP, 2011.

COSTA, D.T. **Provinha Brasil: Análise da avaliação por meio da visão de um grupo de professores da rede pública de educação do Distrito Federal**. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação, 2011.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo, Atlas, 2008.

LIMA, Camila Sampaio. **A relação família-escola no processo de alfabetização e letramento de crianças**. Universidade de Brasília/Faculdade de Educação. Brasília, 2011.

GAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bú**. São Paulo: Scipione, 1998.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do alfabetizador**. 2. Ed. Atlas, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Estratégia Pedagógica. Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/links_paginas/bia/bia_versao_experimental.pdf. Último acesso em 26 de fevereiro.

Estratégia Pedagógica – Bloco Inicial de Alfabetização. Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/ef_bia.pdf. Último acesso em 26 de fevereiro.

Sítios Consultados:

<http://www.esporte.gov.br/snee/segundotempo/estruturaProgramaSegundotempo.jsp>

<http://provinhabrasil.inep.gov.br/>

<http://www.brasil.gov.br/sobre/esporte/programas-de-incentivo/programa-segundo-tempo>

<https://www.defesa.gov.br/index.php/programas-e-projetos/programa-forcas-no-esporte>

https://www.mar.mil.br/gfnbsb/forcas_esporte.html

http://www.se.df.gov.br/?page_id=565

<http://www.vilaplanalto.com/>

<http://www.df.gov.br/>

Anexos

Anexo 1 – Atividades desenvolvidas:

Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília
 Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte
 Atividade de Reforço

1. Leia e copie:

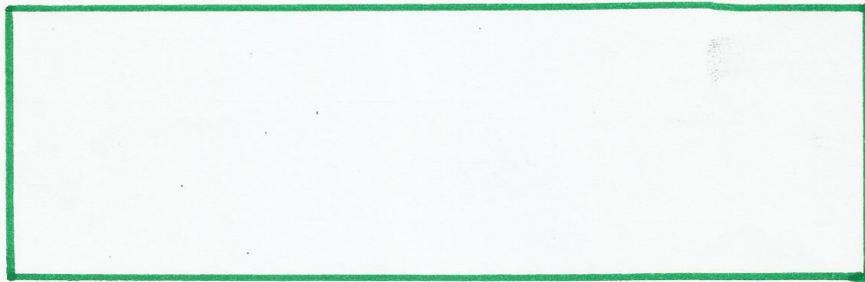
D D D d d d

Da De Di Do Du

da de di do du

2. Treine a leitura: Depois escolha uma palavra para representar com desenho:

dado dedé excada dedo Ada Dadá dia
 Edu cadeado Cadu idade Wudu



3. Junte as sílabas e continue formando palavras:

- a) da — de _____
 b) di — ca _____
 c) Du — du _____
 d) de — do _____
 e) i — da — de _____
 f) ce — ca — da _____

Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília
 Programa Segundo Tempo - Forças no Esperte
 Atividade de Reforço

1. Leia e copie:

Edu cadeado dado

2. Agora escolha duas palavras acima e escreva uma frase:

O _____ é do _____.

3. Leia a frase a seguir e faça um desenho:

A cadeada é do Cadu.



4. Ordene as sílabas e descubra a palavra:

a) ca² da³ co⁴ _____

b) du² E¹ _____

c) do³ da² cui⁴ _____

d) da² Da⁴ _____

5. Copie e depois leia as frases abaixo:

a) Ada deu o dado ao Cadu.

b) Edu deu o cadeado ao Caio.

Grupamento de Fuzileiros Navais de Brasília
Programa Segundo Tempo - Forças no Espete
Atividade de Reforço

1. Recortar de revistas palavras que tenham as sílabas abaixo:

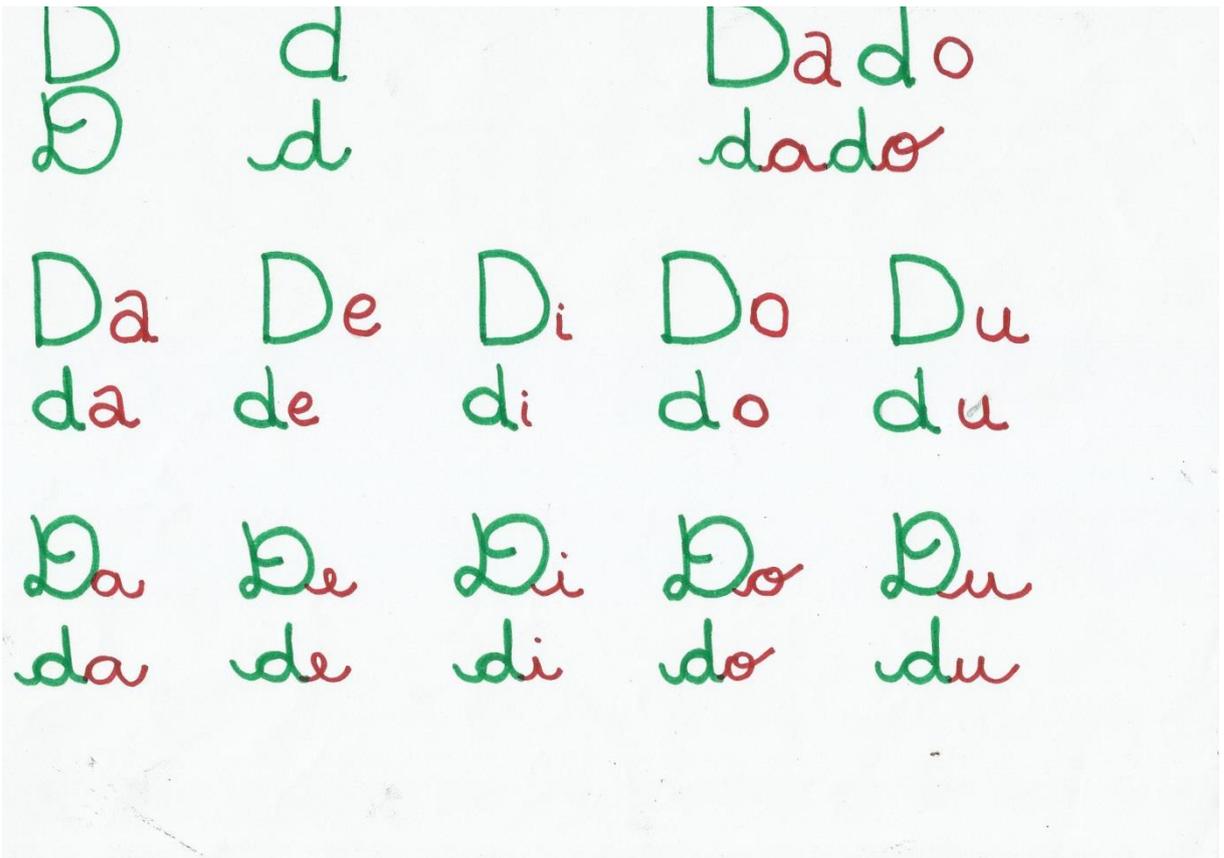
ca	co	cu	da
de	di	do	du

Grupamento de Fuzilheiros Mécans de Brasília
Programa Segundo Tempo - Forças no Esporte
Atividade de Reforço

1. Ditado:

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____

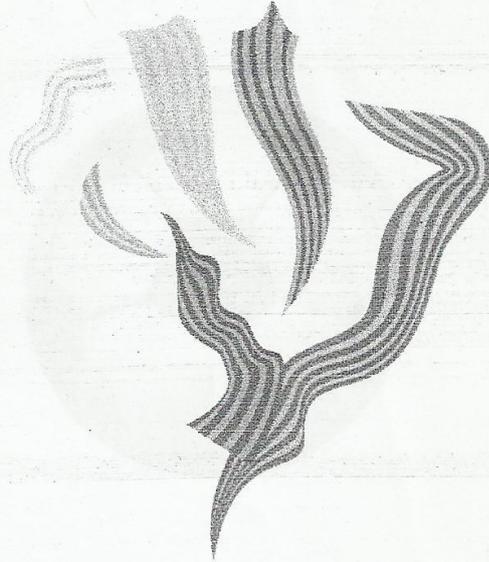




Anexo 2 – Provinha Brasil – Caderno do Aluno – Teste 1 – Primeiro Semestre 2011

NOME: _____

IDADE: _____ SÉRIE: _____



PROVINHA BRASIL

CADERNO DO ALUNO**Teste 1**

PRIMEIRO SEMESTRE – 2011

ITEP

Ministério
da Educação



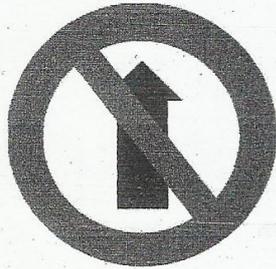
BOTA

VOTA

BOCA

BOLA

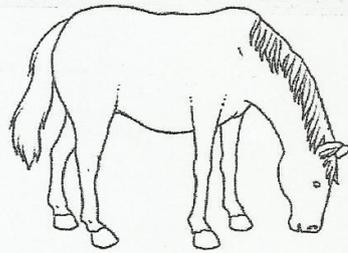
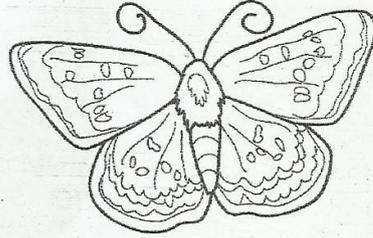
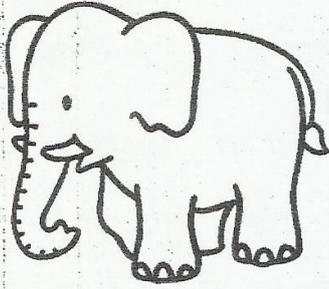
Questão 01



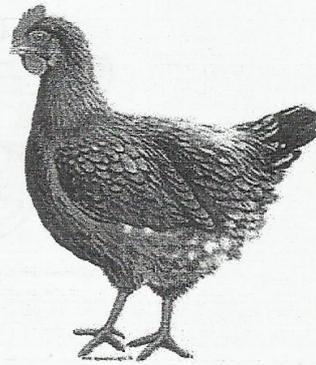
Questão 02

 banana barata BARRACA batata

Questão 03



Questão 04



1

3

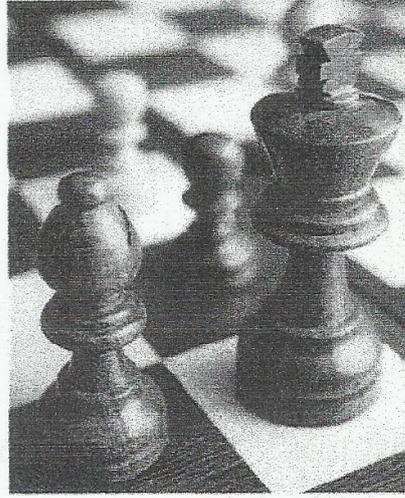
4

7

Questão 05

 T P R D

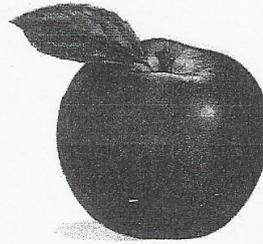
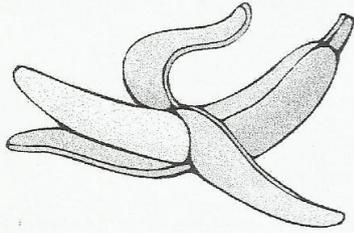
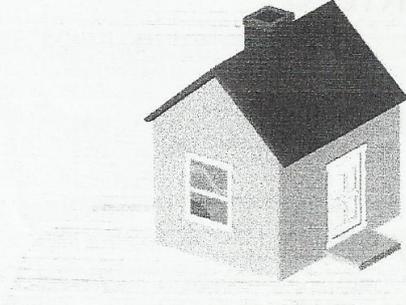
Questão 06

 XALE JACA SABE GALO

Questão 07

 MARTELO MARIA AMARELO RAMPA

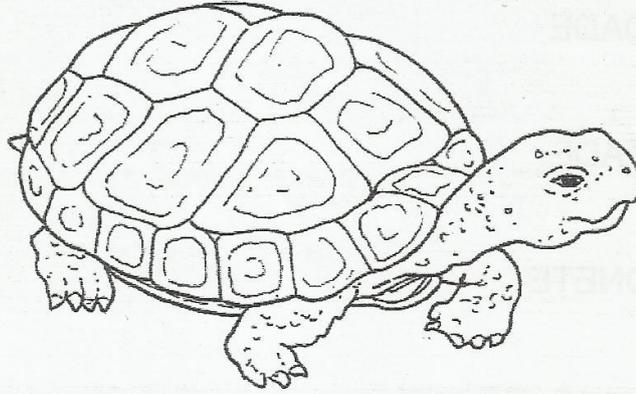
Questão 08



Questão 09

 MALDADE VONTADE SABONETE SAUDADE

Questão 10



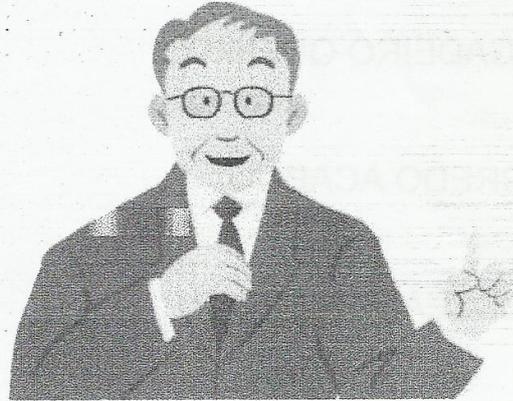
TAMANDUÁ.

TARTARUGA.

TATURANA.

TARÂNTULA.

Questão 11



Faça um X no quadradinho da frase que conta o que você vê na figura.

- O HOMEM ESTÁ USANDO OS ÓCULOS.
- O HOMEM ESTÁ QUEBRANDO OS ÓCULOS.
- O HOMEM ESTÁ SEGURANDO OS ÓCULOS.
- O HOMEM ESTÁ JOGANDO OS ÓCULOS.

Questão 12

MEU BRIGADEIRO QUEIMOU.

MEU SEGREDO ACABOU.

MEU BRONZEADOR SECOU.

MEU BRINQUEDO QUEBROU.

Questão 13

CONHECI UM JUMENTO
CHAMADO MERLIM
COMIA POEIRA,
CUSPIA CAPIM,



CAPIM

CUSPIA

MERLIM

POEIRA

Questão 14

PAULO,

AVISE AO JOÃO E AO PEDRO QUE HOJE
NÃO VOU JOGAR BOLA COM VOCÊS
PORQUE MINHA MÃE VAI ME LEVAR AO
DENTISTA.

TIAGO

De acordo com o texto, quem vai ao dentista?

JOÃO.

PAULO.

PEDRO.

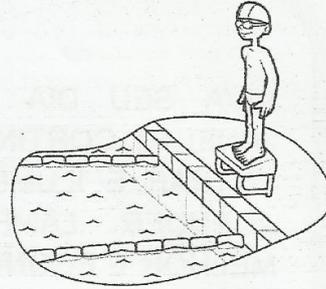
TIAGO.

Questão 15

AULAS DE NATAÇÃO INFANTIL!

AULAS TODOS OS DIAS
(MANHÃ E TARDE)

LOCAL: ACADEMIA M.O.M
VALOR: R\$ 50,00



- ACADEMIAS.
- DIAS DA SEMANA.
- AULAS DE NATAÇÃO.
- PISCINAS.

Questão 16

VIVA SEU DIA COM LUZ NATURAL. ABRA JANELAS, CORTINAS, PERSIANAS, DEIXE O SOL ENTRAR E ILUMINAR SUA CASA EM VEZ DE ACENDER LÂMPADAS. VOCÊ VAI VIVER MELHOR E ECONOMIZAR DINHEIRO NO FIM DO MÊS.

ESTE É UM TEXTO SOBRE:

- COMO COMPRAR PERSIANAS.
- COMO FAZER CORTINAS.
- COMO USAR FILTRO SOLAR.
- COMO ECONOMIZAR ENERGIA ELÉTRICA.

Questão 17

SEGUNDA-FEIRA É DIA DE:

- **ARROZ**
- **FEIJÃO**
- **CARNE ENSOPADA**
- **SALADAS**

- DAR UM AVISO.
- FAZER UMA PROPAGANDA.
- FAZER UM CONVITE.
- ENSINAR UMA RECEITA.

Questão 18

O que é o que é?

O que é que está sempre na nossa frente?

R: O futuro

- Anunciar um produto.
- Brincar com perguntas.
- Convidar para uma festa.
- Ensinar uma receita.

Questão 20

QUE FESTA É ESSA?

FESTA QUE TEM QUADRILHA,
QUE TEM BANDEIRA,
QUE TEM BALÃO.

TEM CANJICA E PIPOCA!
E ATÉ UMA FOGUEIRA,
POIS É NOITE DE SÃO JOÃO!

FESTA DE NATAL.

FESTA DAS MÃES.

FESTA JUNINA.

FESTA DA PÁSCOA.